



recontado por  
DOC LEE



beastie boys  
**CHECK YOUR HEAD**

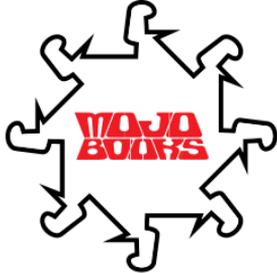


**46**

Alguns discos não necessitam de palavra alguma para defini-los. Imagine então alguém se atrever a não só defini-los, mas também criar um enredo sobre a magia que os discos possuem. Essa é a proposta da MOJO Books, que acredita que bons discos, boa música, podem render mais do que aqueles doces acordes que penetram na mente; podem se transformar num trabalho literário que brinque com todos os segredos escondidos nas escalas e nas letras.

Mojo working. Escritores oriundos dos mais diferentes lugares, com influências e estilos únicos, aceitaram esta árdua tarefa: escolher um disco e vertê-lo para a mais pura literatura contemporânea.

Danilo Corci  
organizador



**VOLUME 46**

---

**CHECK YOUR HEAD**  
**beastie boys**

recontado por **DOC LEE**



**VOLUME 46**

---

**CHECK YOUR HEAD**  
**beastie boys**

MOJO BOOKS é a divisão literária da revista *Speculum*

edição **Danilo Corci e Ricardo Giassetti**

direção de arte e capa **Delfin**

revisão **Camila Kintzel**

**Outubro de 2007**

# UM

— *“This next one is the first song of our new album!”* — Jimmy saiu da loja de discos do tio Bob assim que o vocalista do Cheap Trick anunciou a frase supracitada no disco *Live At Budokan*. Guardou a chave dourada no bolso e seguiu para o metrô sem olhar para os lados.

Andou, andou, andou, andou mais um pouco. Estava um pouco nervoso, mas nem de longe parecia mostrar isso. Estava cool. Afinal de contas, não tinha muito por que ficar nervoso: o plano funcionaria e disso ele tinha certeza absoluta. Isto é, se seus dois colegas fizessem o trabalho direito.

Jimmy considerava o metrô um lugar simpático. Gostava dos grafites vermelhos e azuis que adornavam as paredes, e o movimento do próprio trem passando tinha algo de hipnótico. Era quase cinematográfica aquela coisa das janelas passando e das pessoas saindo daquele veículo enorme. Ou ele realmente achava isso ou começou a achar naquele momento - provavelmente era o baseado fazendo efeito. Jimmy sorriu quando pensou nisso.



CHECK  
YOUR HEAD

## DOIS

— Cara, é melhor tu ir num médico e checar essa tua cabeça. Isso é loucura. Insanidade do pior tipo.

— Pode crer.

A primeira frase foi dita por Mike, parceiro de longa data de Jimmy. A segunda, pela figura conhecida apenas como Professor, também parceiro, mas não há muito tempo. Jimmy continuou sorrindo e pediu à garçonete mais um pouco de café. Depois, tirou seu terno e o colocou sobre a mesa da lanchonete.

— Bom, não é não. Vão por mim. Se a parada funcionar, a gente vai ficar rico o suficiente pra... pra fazer qualquer coisa, praticamente. — disse Jimmy.

— Também não é assim — disse Mike. — Tudo bem, são alguns milhões. Mas tu acha que o Professor vai pensar em poupar a grana? Investir em ações?

— Ações são legais — disse o Professor.

— Ok, mas isso é o de menos — falou Jimmy. Ficou em silêncio e recusou o cigarro que Mike ofereceu. — O negócio é que nenhum de nós três tá com a imagem muito boa entre o



pessoal daqui. É fazer esse trabalho e cair fora. Ir pra Europa, sei lá. Desaparecer.

— Eu gosto do Japão — disse Professor.

— Pois então.

— Porra. Só sendo muito louco pra aceitar fazer isso — afirmou Mike.

— Bom — disse Jimmy sorrindo após tomar um gole de café —, eu não sou famoso por fazer as coisas do jeito normal.



CHECK  
YOUR HEAD

# TRÊS

Jimmy, Mike e Professor comemoraram o acordo fechado na lanchonete fumando um baseado no Chevrolet Impala do Mike. Faltavam vinte e uma horas pra fase um do plano ser iniciada.



# QUATRO

Fase um.

A sala VIP do puteiro — ou “casa de *shows*” — de Dru Jay era um lugar para poucos. Naquele momento, os poucos que estavam sendo iluminados pelas parcas luzes vermelhas e roxas do local eram o próprio Dru Jay, em toda a sua opulência, com seu terno roxo e seus acessórios de ouro, sentado em seu trono, mais três curvilíneas garotas, dois seguranças-armários, Mike, Professor e Jimmy. Este encarava Dru Jay havia alguns segundos, com toda a confiança do mundo. Dru Jay tinha aqueles seguranças, mas era mais pela presença do que pela segurança de fato. Ele obviamente já exercera aquela profissão, como se supunha por seu porte físico.

— Fala aí, branquelo — disse Dru Jay a Jimmy. — Tu já andou queimando meu filme ultimamente, o que tu quer agora?

— Só vim aqui com uma informação que pode te agradar — Jimmy parou e ficou quieto, pra dar ritmo e criar suspense. — Ouvi dizer que o xeque Marcus Shmoove tá querendo armar uma pra cima de ti. Coisa pesada.



CHECK  
YOUR HEAD

— Hm. Que mais?

Professor começou a rir sozinho. Mike deu um cutucão no colega.

— Qualé a graça aí, porra?

— Nenhuma! — apressou-se Jimmy.

— Tenho cara de palhaço, agora?

— Não! Qualé, Dru!

— Pára de rir aí, seu merda! — Dru Jay ergueu a voz, já nervoso.

— É. Pára de rir, Professor! Porra.

Enquanto se desculpava, Mike começou a empurrar Professor pra fora da sala e o deixou do outro lado.

— Do que que o babacão ali tava rindo?

— Eu sei lá, Dru. Deixa esse cara pra lá.

— Cês tão armando alguma, né?

— Não! Qualé, Dru! A gente pode ter feito merda antes, mas nós ainda somos de confiança! Tu me conhece! Conhece a gente!

— É, eu tô ligado.

— Além do mais, Dru... — começou Mike. Todos olharam para ele, todos em silêncio. — Ahm, se é que tu me permite falar... — todos olharam para Dru Jay. Ele fez um sinal, dando a



palavra a Mike. — Tu sabe que a gente pode conseguir aqueles contatos legais com o pessoal das armas. Não tem com o que se preocupar.

— Tá nervoso, mano? — perguntou Dru Jay.

— Ahm, bem... — Mike começou a sentir um calor desgraçado. Ele estava desconfiando. Dru Jay estava desconfiando e eles seriam descobertos a qualquer momento. Eles sairiam dali em sacos de lixo e seriam jogados num rio. E ainda seriam vítimas de algum necrófilo bizarro. Mike viu Dru Jay erguer a mão direita e apontar para um dos seguranças.

— Traz um uísque aí pro Mike.

Mike abriu um sorriso descansado.

— Então, Dru? — perguntou Jimmy. — Temos um acordo? Ainda tenho mais algumas informações que tu pode curtir. E aí?

Dru Jay olhou para ele, sério.



# CINCO

— Cara, nunca mais me deixa falar com outro desses figurões de novo. Não quando eu estiver neste estado, assim, sóbrio — pediu Mike, enquanto tremia com um outro copo de uísque na mão.

— Nem que eu te pedisse.

— Fase dois? Fase dois? — perguntou Professor.

— Temos a fase um. Fase dois, então — respondeu Jimmy.

— Isso! — comemorou Professor.



## SEIS

Havia cerca de quinze homens no bar àquela hora da noite. Todos eles, sem exceção, trabalhavam para o xeque Marcus Shmoove. Dentro de cinco minutos, apenas um deles continuaria trabalhando para ele.

— Muito bem, Professor — disse Jimmy. Ele e seus dois comparsas estavam a três metros e meio do bar. — Vai lá e mostra por que tu tem esse apelido.

Professor abriu um sorriso e estalou o pescoço. Abriu a porta do bar lentamente. Alguns dos homens olharam-no, mas não deram importância. Só resolveram dar importância mesmo quando um deles foi arremessado, pela janela, pra fora do bar. Professor limpou as mãos depois de jogar a figura, em seguida coreografou a posição do *kung fu* estilo Garça Manca. Chamou todos para uma batalha.

Foi uma festa para o Professor. Quando os dois primeiros partiram pra cima, ele venceu ambos com uma só rasteira. O seguinte foi derrotado com dois golpes bem dados no tórax. O outro foi-se depois de Professor usar uma mesa como impulso



CHECK  
YOUR HEAD

pra pular e acertar um chute certo no nariz do homem. Na queda, ainda se apoiou no corpo do derrotado pra acertar mais dois ou três caras com uma agilidade impressionante. Cinco minutos se passaram e sobrou apenas um, aquele tipo de cara que sempre fica paralisado nessas situações. Professor o pegou pelo colarinho:

— Diz pro Marcus que quem me mandou foi o Dru Jay.  
O homem assentiu e saiu correndo.



## SETE

— Dru Jay, hm? — perguntou xeque Marcus Shmoove ao homem amedrontado. Este apenas fez que sim com a cabeça. — Filho duma puta. Vamo armar uma pra ele. Mas uma de leve, só pra mostrar quem é que manda nesta porra. Anota aí, pra daqui a dois dias — mandou, enquanto andava pela gigante sala de estar de sua mansão.



# OITO

Fase três.

Uma banda de *funk* tocava e lá estava ela, rebolando da forma mais sensual possível, perfeitamente no *groove*. De vez em quando uma das luzes do salão iluminava sua pele escura e reluzente de suor. Jimmy, Professor e Mike não conseguiam parar de olhar pra ela, praquele vestidinho minúsculo e para o que conseguiam ver do conteúdo dele. Mike tomou um último gole de uísque, deu uma cutucada em Jimmy e apontou pro próprio olho, como quem diz “prestenção na manha do mestre”. E lá foi ele conversar com ela.

Vinte e sete minutos depois, os dois saíram juntos do clube. Ela era conhecida como Joyce, a Freirinha, até aquela noite. O ritmo do *groove* seguiu pela madrugada, com Mike e Joyce numa sincronia corporal incessante.

Talvez fosse bom avisá-lo que ela era irmã do xeque Marcus Shmoove.



# NOVE

— Dru Jay?! — berrou Marcus.

— Sim, ele falou que era pra eu te dizer que ele e o Dru Jay eram muito amigos — disse Joyce, inocentemente.

— Aquele filho de uma puta! Como é que tu pôde se meter com esses putos, Joyce?

— Mas eu...

— Putaquepariu! — xeque Marcus Shmoove pegou seu celular e ligou. — Aê, seus putos. Todo mundo aí. Todo mundo. Negócio é o seguinte. Tô armando uma pro Dru Jay. Mas uma pesada. Amanhã. Todo mundo. Ele vai ver qualé.



# DEZ

Fase quatro.

Mike, Professor e Jimmy aproveitaram a mansão recém-esvaziada de xeque Marcus Shmoove, deram cabo dos poucos seguranças que sobraram guardando a entrada e seguiram pela propriedade. Na enorme sala de estar, havia um desenho de Marcus envolto por mulheres, como se ele fosse um deus. Jimmy parou diante da tela e começou a pensar. Não no desenho nem em Marcus, mas em onde aquilo que eles estavam procurando poderia estar. Foram até o escritório e fuçaram insanamente. Nada.

Foram até o quarto de Marcus. Havia algumas coisas valiosas, mas nada como aquilo que procuravam. Olharam atrás dos outros quadros que tinham xeque Marcus Shmoove como elemento principal. Nada.

Então chegaram diante do quarto de Joyce. Só poderia estar ali.

Eles entraram sorrateiramente. Ela dormia só de camisola numa posição que de alguma forma a deixava ainda mais *sexy*.



Enquanto Mike evitava que ela acordasse, Jimmy procurava. E lá estava, dentro do armário de Joyce. A chave que Jimmy trazia encaixava perfeitamente na fechadura dourada. E abria o baú do tesouro.



CHECK  
YOUR HEAD

# ONZE

Nunca o puteiro (ou casa de *shows*) de Dru Jay foi tão pouco movimentado. Todo mundo lá dentro estava morto. Literalmente. O sangue espalhava-se toda parte, deixando o lugar roxo com uma decoração com toques vermelhos. Mas a *soul music* não parava de tocar nas caixas de som. É importante explicar o porquê disso. Para isso, vamos voltar alguns minutos no tempo.

## ONZE E 1/2

Xeque Marcus Shmoove mandou o motorista estacionar o carro. Engatilhou sua metralhadora e saiu do automóvel. Fez um sinal com a cabeça e vários homens devidamente armados saíram de carros próximos. Viu a placa luminosa de gosto duvidoso que indicava o nome do puteiro e, sem pensar muito, usou a metralhadora pra transformar a placa num amontoado desconexo de metal e vidro. Os seguranças do local foram os próximos na lista de destruição. Entrar no puteiro foi tranquilo. E foi aí que o Dru Jay se ligou que Marcus estava no local.

O resto dá pra adivinhar. Bala pra tudo quanto é lado, gente morrendo, xeque Marcus Shmoove encontrando Dru Jay e xingando toda a família dele. O que importa é que, no fim das contas, ninguém soube quem matou quem. Até porque não sobrou um pra contar história. Nunca o puteiro de Dru Jay foi tão pouco movimentado.



CHECK  
YOUR HEAD

## DOZE

Jimmy voltou, então, à loja de discos do Tio Bob. Mike e Professor já estavam lá, contando as cédulas que vieram do acordo.

— Tá tudo aí, Tio Bob? — perguntou Jimmy, com um sorriso.

— Em perfeito estado, meu querido! — Tio Bob fuçava o tesouro que o trio havia trazido pra ele. Uma grande caixa, cheia de fitas master antigas da gravadora Motown, gravações raras e/ou supostamente perdidas de James Brown, Miles Davis, Bob Marley, Led Zeppelin. — Olha só estas belezinhas. Vocês são foda mesmo.

— Elogio sem grana não vale nada, tu sabe.

— O velho papo. Toma aí a grana, meu querido. — Tio Bob entregou um maço de notas a Jimmy.

— Mas tu se saiu melhor que a gente nessa treta toda, hein, Tio Bob?

— É, meu querido. Cês só levaram uma parte da minha grana.

— A minha tá certa — Professor foi sucinto. — Vou nessa, sou ocupado. Namastê pra vocês.

— *Namastê* — disse Jimmy —, e eu vou pegar o vácuo. Nos vemos por aí.

(Mas espere um minuto. Tem coisa faltando.)



CHECK  
YOUR HEAD

# ZERO

— Então, Jimmy, meu querido, que tal? Uma bela quantia, hein? Convida o Mike e o Professor, sei que eles são bons no serviço também.

— É um troço pesado, Tio Bob, mas é divertido. O tipo de trampo de que eu gosto.

— O esquema é simples, eu te falei: tu fode com o Dru Jay e eu pego de volta o ponto que ele me roubou. Tu fode com o xeque Marcus Shmoove e eu pego de volta os meus discos e, de quebra, ainda tenho chance de voltar pra Joyce. Fora que dá pra expandir ainda mais os meus outros negócios, tu tá ligado. E vocês saem com a grana. É o esquema perfeito; todo mundo sai ganhando, querido.

— Vou conversar com os meus camaradas.

— Conversa lá que eu sei que tu vai fazer eles participarem também. Pra te ajudar, toma aqui a chave do cofre onde o porra do Marcus guarda os discos. Eu mantenho ela comigo desde o meu tempo com a Joyce.

— Beleza, Tio Bob. Tem fogo aí?

— Já te passo. Deixa só eu colocar um Cheap Trick.  
(Agora sim.)

**FIM**



CHECK  
YOUR HEAD

## SOBRE A BANDA

Em 1979, Michael Diamond formou a banda The Young Aborigines para tocar *punk rock*. Em 1981, Adam Yauch juntou-se ao grupo, que tornou-se Beastie Boys, originalmente *Boys Entering Anarchistic States Towards Inner Excellence*, com Adam Yauch no baixo, Kate Schellenbach na bateria, John Berry na guitarra e Michael Diamond na voz. A banda ganhou fama, mas só com a saída de John Berry e a chegada do produtor Rick Rubin que os Beastie Boys engrenaram na pegada *hip hop*. Em 1985, Kate deixa a banda e os Beastie Boys abrem para Madonna, na turnê *Virgin* e para o Run DMC na turnê *Raising Hell*. Logo em seguida gravam *Licensed to Ill*, que foi um sucesso gigantesco, se tornando o álbum de *rap* mais vendido da década de 80. Mas com *Check Your Head*, de 1992, ganharam o mundo definitivamente. O álbum, também apresentou uma direção mais experimental — com músicas inspiradas em *funk* e *jazz* —, e até o *hardcore punk* fez até sua reaparição com “Time For Livin’”.

# CRÉDITOS ORIGINAIS

## **CHECK YOUR HEAD - BEASTIE BOYS**

Design e Fotografia por Glen E. Friedman

Lançado em 21 de Abril de 1992

Selo: Grand Royal

Produzido por Beastie Boys

Para mais informações sobre a banda, visite:

**[www.beastieboys.com](http://www.beastieboys.com)**

## SOBRE O AUTOR

Danilo “Doc Lee” Anastácio nasceu em 1985 numa cidade chamada Urussanga, em Santa Catarina onde vive. De alguma forma, o verbo “criar” sempre teve algum espaço em sua vida, então não é à toa que está terminando a faculdade de Cinema e Vídeo esse ano. Além disso, escreve para o *site de fanfics Hyperfan* e mantém o *videolog Jook Joint*.

# ATRIBUIÇÃO: USO NÃO-COMERCIAL COMPARTILHAMENTO PELA MESMA LICENÇA 2.5 BRASIL

**A MOJO BOOKS é filiada à Creative Commons.**

Com este livro você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra
- criar obras derivadas

**Sob as seguintes condições:**

**Atribuição.** Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.

**Uso Não-Comercial.** Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.

**Compartilhamento pela mesma Licença.** Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que Você obtenha permissão do autor.

Qualquer direito de uso legítimo (ou "fair use")  
concedido por lei, ou qualquer outro direito protegido  
pela legislação local, não são em hipótese alguma afetados  
pelo disposto acima.

# 46 CHECK YOUR HEAD

BEASTIE BOYS

PLAYLIST ORIGINAL DO ÁLBUM



1. JIMMY JAMES
2. FUNKY BOSS
3. PASS THE MIC
4. GRATITUDE
5. LIGHTEN UP
6. FINGER LICKIN' GOOD
7. SO WHAT'CHA WANT
8. THE BIZ VS. THE NUGE
9. TIME FOR LIVIN'
10. SOMETHING'S GOT TO GIVE
11. THE BLUE NUN
12. STAND TOGETHER
13. POW
14. THE MAESTRO
15. GROOVE HOLMES
16. LIVE AT P.J.'S
17. MARK ON THE BUS
18. PROFESSOR BOOTY
19. IN 3'S
20. NAMASTÉ

